

trabalhadores do turno da noite. Sugere-se a elaboração de programas de inserção e sociabilização dos trabalhadores do turno da noite através da realização de atividade física, como participação em academias dentro da instituição e ginástica laboral. Estes programas podem beneficiar os profissionais na redução do estresse, integração com outras categorias profissionais, melhorando saúde e qualidade de vida.

AVALIAÇÃO DE QUEIXAS PSICOSSOMÁTICAS NOS TRABALHADORES EM TURNOS DA ÁREA DA SAÚDE EM DOIS HOSPITAIS DE PORTO ALEGRE

SÔNIA BEATRIZ CÓCARO DE SOUZA; UELDO MIGUEL PLENTZ RODRIGUES; LUZIA TERESINHAVI-ANNA DOS SANTOS; RAFAELLA GIACOMONI; REGINA SPERANSA

Introdução: Sujeitos de cronotipo vespertino se adaptam melhor no trabalho noturno em relação aos matutinos. A hipótese deste estudo é de que os sujeitos que trabalham em turno concordante com o cronotipo apresentam menos queixas de distúrbios psicossomáticos do que sujeitos discordantes. **Objetivo:** analisar associação entre queixas psicossomáticas e cronotipo. **Método:** estudo transversal com 303 profissionais de enfermagem. Cronotipos foram classificados através do Questionário de Horne-Östberg, em matutinos e vespertinos. Noventa e quatro trabalhavam no turno da manhã, 164 trabalhavam no turno da noite e 45 no turno rotativo. Os testes qui-quadrado e regressão logística foram utilizados para verificar a associação entre cronotipo e escores do Self Report Questionnaire (SRQ). **Resultados e conclusões:** Nenhuma das variáveis apresentou associação estatisticamente significativa com os escores do SRQ. Ao analisarmos a associação entre cronotipo e turno de trabalho, observou-se que 92% (57) dos sujeitos que estavam trabalhando no turno da manhã eram matutinos enquanto que, 46% (39) dos que trabalhavam no turno da noite eram vespertinos ($p=0,000$). A predominância de sujeitos alocados de forma concordante entre turno de trabalho e cronotipo (matutino trabalhando de manhã e vespertino trabalhando de tarde) pode estar contribuindo para menor frequência de queixas psicossomáticas nessa amostra.

PREVALÊNCIA DO TABAGISMO ENTRE OS ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM

LUCIANE IZABEL DELBONO;

RESUMO Diante do consumo de cigarros entre acadêmicos de Enfermagem, surgiu a necessidade desse estudo que tem como objetivo identificar a prevalência do tabagismo entre esses acadêmicos e suas atitudes frente ao uso do tabaco. Esta é uma pesquisa descritiva, exploratória com uma abordagem quantitativa. O estudo foi realizado no Campus de uma Universidade da

região Metropolitana. A amostra foi de 142 acadêmicos (14,5%) da população total. Foi utilizado um questionário adaptado de um instrumento validado, empregado no I Levantamento Domiciliar Sobre o Uso de Drogas Psicotrópicas no Brasil, realizado pelo Centro Brasileiro de Informações sobre Drogas Psicotrópicas (CEBRID) em 2001. O Instrumento foi aplicado aos alunos de disciplinas pré-estabelecidas do primeiro ao oitavo semestres, regularmente matriculados no primeiro semestre de 2004 de Enfermagem. Os dados coletados foram analisados com métodos quantitativos: processamento e análise de dados através de porcentagem e revisão da literatura. Após análise, constatou-se que a idade média da amostra foi de 26,21 anos com um desvio padrão de 6,96. Quanto ao grupo étnico, 84% da amostra caucasóides, solteiros (68,3%), 45,8% estudantes, sem outra ocupação e vivem com familiares (62,7%). O IMC ficou em 22,60. Observou-se que os alunos estão com peso desejável quando relacionado à estatura. Esse estudo mostra uma prevalência do tabagismo de 14% entre os acadêmicos, 6% pararam de fumar e 54,9% não são tabagistas, 3,6% já fizeram uso de cigarro. A média de idade em que fumaram pela primeira vez foi de 14,72 anos e desvio padrão de 2,22. O índice de prevalência do tabagismo foi de 14,95%. A distorção das respostas quanto ao tratamento e outras questões importantes prejudicaram a análise dos dados, tornando-os inconclusivos.

ESPIRITUALIDADE NO CUIDADO DA FAMÍLIA EM TERAPIA INTENSIVA

LUCIANA WINTERKORN DEZORZI;

A família no CTI deixou de ocupar um lugar na sala de espera para transformar-se em cliente que precisa de atenção e em parceira no processo do cuidado ao paciente. Nesse cenário, a família vivencia momentos de estresse e de sofrimento, trazendo à tona a espiritualidade nos encontros de cuidado no Centro de Tratamento Intensivo (CTI). Desta maneira, o estudo teve por objetivo compreender como a espiritualidade permeia o processo de cuidar de si e do outro no mundo da terapia intensiva, sob o olhar das cuidadoras de enfermagem. A pesquisa caracterizou-se por uma abordagem qualitativa do método criativo-sensível de Cabral, que guiou a produção e a análise das informações em nove oficinas de arte e experiências. Participaram do estudo nove cuidadoras de enfermagem do CTI do Hospital de Clínicas de Porto Alegre. Este texto apresenta um dos temas advindos da pesquisa: a espiritualidade no cuidado da família. A espiritualidade é compreendida no estímulo à oração, bem como em tornar possível a presença do familiar no processo do cuidado e no momento da morte. Torna-se evidente na forma empática de se relacionar e de tentar compreender o momento vivido pela família. Sendo assim, a espiritualidade emerge da interioridade humana para se manifestar na relação com outro no modo de ser do cuidador nos encontros de cuidado, revelando-se no olhar,